

# IMPARCIAL

Preço da assignatura

Jornal politico, litterario e noticioso

Preço das publicações

Anno (sem estampilha).....1\$200  
Semestre.....600  
Anno (com estampilha).....1\$500  
Semestre.....750  
Africa anno (pagamento adiantado).....2\$000  
Brazil anno (pagamento adiantado).....3\$000  
Numero avulso.....40

Publica-se ás quintas-feiras

Proprietario, Marcos Guimarães

Redacção, Administração e Typographia—Rua da Rainha, 121 a 123

Annuncios e com., por linha...40  
Repetições.....20  
No corpo do jornal, linha....100  
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.

Editor  
Manoel Vieira Lisboa

## A confusão

Lavra a desordem por toda a parte.

Com a subida ao poder do snr. João Franco, emphaticamente chamado—*a unica esperanza dentro das instituições*—ninguem sabe se póde contar com o dia de amanhã. Parece aquelle «monstro» de que falla Vieira, com o qual ninguem tinha segura a fazenda e a vida, nem Deus nos templos e nos sacraes estava seguro.

Em nome da lei—*refrain* maravilhoso e nariz de cera de encomenda—volve-se e revolve-se tudo, trunca-se, mutila-se toda a legislação, interpreta-se a bello talante a letra e o espirito de leis e regulamentos em vigor, faz-se e desfaz-se, permite-se hoje o que se cohibe amanhã, fazem-se córtes de gratificações em nome da lei, e permitem-se gratificações, em nome da mesma lei, e com o mesmo diploma...

Tira-se o pão negro a alguns desgraçados, que, quando mesmo illegalmente collocados ao serviço do Estado, não são responsaveis pelo acto ministerial que os collocou, e interpreta-se capciosamente uma lei para provar que um «amigo» come a tres carrinhos, mas come em nome da lei e com os codigos na mão, em nome e para gloria da moralidade triumphante...

Sem criterio nem descriminação, cegamente, como quem esta devorado pelo fogo d'uma impaciencia só justificada pelo medo de não chegar ao fim da sua missão destruidora e iconoclasta, o governo, tomado da velocidade e da mania da *reformização*, como alguém já classificou essa impaciencia, em tudo mexe, sem attender a consequencias, nem aos mais legitimos interesses.

Olhem esta, á ultima hora.

Como quer que fosse, e pela interpretação mais favoravel da lei, os reitores dos lyceus do reino admitiram requerimentos para exames, na presente epocha, de alumnos extranhos, do

ensino particular ou domestico, embora a pessoa responsavel pela sua habilitação legal seja ou resida noutro districto do reino.

Se a lei o não permittia expressamente, tambem o não prohibia claramente. Era uma questão de interpretação.

Os exames ali estão começados. Pois o governo, sob consulta do conselho de instrucção publica, não tomou resoluções, com o fim de evitar em annos subsequentes esse abuso, se o era, mas immediatamente, desesperadamente, tresloucadamente atira com esta bomba: *Os alumnos que requererem exames n'esta epocha e n'aquellas circumstancias, apesar de terem pago as propinas e assignado os respectivos termos de matricula, regressem aos lyceus do seu districto...*

*La loi c'est moi...*

Em nome de que lei, e com que fins, se publica tal medida e em tal occasião, sem nada que a justifique, ou principio algum em que se apoie?

Estamos a ver que isto ainda são restos de *amisa-de* pessoal ao homem que lhe faz sombra, e de que jurou vingança. E' o cumulo da desorientação, que assenta bem mal n'um homem que tem responsabilidades do governo...

Correram boatos de que o snr. Ministro das Obras Publicas cortava a gratificação percebida pelo secretario do Conselho de Administração dos caminhos de ferro do Estado, sr. Conselheiro Fernando de Souza. Sabido que o illustre engenheiro é a alma do conselho e a mola real de todo o movimento ferroviario dos ultimos annos, que é um trabalhador intelligentissimo e incansavel, (somos insuspeitos, porque S. Ex.ª não é nosso amigo politico), achamos correcta a perseguição do snr. Ministro. E' assim mesmo. As gratificações devem ser mantidas a quem as merece... pela dedicação e fervor partidario, pela adoração prestada aos idolos, tenham embora pés de barro...

Mas não terminou aqui a triste farça ministerial. O snr. Malheiro Reymão, como advogado distincto que é, sabe argumentar, e argumentou com o caso do seu continuo, a quem cortara 10\$000 reis...

Logo, Fernando de Souza—equiparado ao continuo—devia ser sacrificado, nas aras da Virtude ferozmente triumphante. Pois está claro!

Os empregados jornalheiros que um decreto iniquo attingiu, em pleno peito, lançando-os na miseria, impellindo-os talvez á voragem do crime, para sustentar filhinhos e esposas, vão organizar bandos precatorios para angariarem poucos meios de subsistencia até que o parlamento resolvesse, em ultima instancia, a sua causa, esperando não perder com a demora, segundo a classica phrase do snr. presidente do Conselho...

*Não perdem com a demora!* E os que continuam a receber gratificações, que o mesmo snr. João Franco classificou de illegaes, perdiam com a demora, tendo, pelo menos, pão para os filhinhos?

*Não perdem com a demora!* E o snr. José Maria Rodrigues, lente—professor—vogal—bibliothecario—perdia com a demora, se lhe tirassem um ao menos dos chorudos vencimentos?

*Não perdem com a demora!* E os officiaes da armada, a quem se augmentou subsidio existente e abonou subsidio novo,—sejam embora justos e rasoaveis—perdiam com a demora?

Sobre a iniquidade da violenta resolução a impudencia do escarneo, e a risada alvar d'um sarcasmo pungente!

Para uns, para os filhinhos queridos, as gratificações, as accumulações, para a armada e para o exercito subsidios e gran-cruzes...

Tudo isto, em nome da lei, para a qual e pela qual governa unicamente o snr. João Franco, que assim se prepara para ascender á immortalidade da historia, e quiçá á canonisação da igreja.

## Aos Medicos

Quando a sombra fatal da epidemia estende o luto, os prantos e a agonia na aldeia e na cidade; quando o terror invade o palacio e o casebre, levando o desalento ao fraco e ao forte, e o fantasma da morte se desenha nos pródromos da febre e amigos e parentes se afastam dos doentes fugindo ás garras do feroz flagello; *alguém*, que a morte nunca faz tremer, abeira-se, tranquillo, com disvello, do enfermo abandonado, e, carinhoso, attento e dedicado—mais dedicado que um pae ou mãe,—salva-o da morte se salvar-o é dado!

O medico—ouvi bem!

O heroico medico é esse *alguém!* E quantas vezes dentro de nossas casas, quando a morte parece abrir as azas e querer arrancar-nos de entre os braços um pae, um filho, a esposa estremecida, nos commovemos de esperanza e alento, só por ouvir os passos de *alguém* que se aproxima e que n'um só momento os tristes conforma, o doente anima e as funebres visões desfaz e expelle! Beijae-lhe as mãos—é *elle*. Bemdito seja *elle!* é mais que humano, pois que, desconhecendo o que é egoismo, dedica aos outros um labor insano Com sacrificio e heroismo! Embora ruja o temporal desfeito, embora o intenso sol dardeje a prumo, embora a descancar convide o leito, não se desvia do seu nobre rumo e segue a sua estrada meritória, porque apenas deseja realizar a missão mais bemfazeja, a que mais é digna do pregão da historia! E' *elle*... é o medico! Bemdito seja.

Candido de Figueiredo

As portas da gloria estão patentes.

O talisman, a chave é esta: *Não perdem com a demora!*

*Macte, bone puer!*

## Camara Municipal

Sessão de 27 de Junho de 1906

Presidencia do snr. Abbade João Gomes d'Oliveira Guimarães; vereadores presentes os snrs. dr. Marques, Alvaro Costa, Freitas Ribeiro, Conego Vasconcellos, João Gualdino e José Pinheiro.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, foi aberta a sessão ao meio dia.

A Camara julgou plenamente justificadas as faltas ás sessões anteriores do snr. vereador Alvaro da Costa Guimarães.

Em seguida passou-se ao

expediente, sendo lidos os seguintes

Requerimentos:

De diversos signatarios das freguezias de S. Vicente de Oleiros e S. Martinho de Leitões, d'este concelho, pedindo licença para reformarem a sua custa o caminho publico municipal que dirige da Labruge ás Cruzinhas Barreiro e Braga, no sitio das Quintans, visto achar-se quasi intransitavel; mandou organizar o projecto e orçamento para a obra requerida, tendo em vista o despacho dado pelo Ministerio do Reino com data de 7 de feyereiro, do corrente anno, e volte.

Deliberações:

Ficou inteirada das participações das occurrencias havidas na luz publica da cidade, durante as noutes de 20 do mez corrente até hoje.

Deliberou pôr em arrematação os seguintes projectos d'obras:

Melhoramento do caminho municipal no logar de Novaes,



freguezia de S. Clemente de Sande, sob a base de licitação de 98.400 reis.

Idem, do caminho municipal no lugar da Mogada a Bouça do Pinheiro, da mesma freguezia, sob a base de licitação de 64.330 reis.

Deliberou expropriar amigavelmente a D. Carlota Adelaide Vessadas Salazar, residente na cidade do Porto, 380 metros quadrados de terreno lavradio e horta, pertença do seu casal do Ourado, sito na freguezia de Santa Maria d'Airão, necessários para a construção da estrada municipal n.º 8, lanço da Labruge a Airão, pela quantia de 54.960 reis, como tudo melhor consta do termo d'expropriação que se lavrou.

Deliberou approvar provisoriamente o 2.º orçamento suplementar ao ordinario do corrente anno, mandando que o mesmo fosse posto em reclamação conforme preceitua o Codigo Administrativo.

Deliberou mandar elaborar o projecto e orçamento para a obra de reparação do caminho municipal que do lugar dos Serodios, freguezia da Costa, atravessa a de Matama, comunicando com a de Mezão-Frio no lugar de Paço.

Auctorisou diferentes pagamentos.

Boletim do high-life

Esteve no Porto o nobre Conde de Margaride.

Com sua ex.ª familia encontra-se na Povoia de Varzim o nosso dilecto amigo e illustrado collega sr. Annibal Vasco Leão.

De Coimbra regressou a esta cidade o nosso bom amigo sr. Armando da Costa Nogueira, muito digno escrivão ajudante do 3.º officio da comarca.

Acompanhada de sua gentil filha está nas Caldas das Taipas a sr.ª D. Carolina Borges da Rocha Oliveira.

Com sua esposa e filhos acha-se nas thermas de Vizella o sr. Paulo Alves, conceituado negociante na praça do Porto.

Está na Povoia de Varzim, com sua familia, o sr. Manoel Luiz Carreira Guimarães.

Vimos n'esta cidade os snrs. Viscondes de S. Carlos, do Porto.

Está em Vizella, com sua esposa e filhinhos, o sr. Paulino Nogueira Fernandes.

Retirou para Lisboa, d'esta estancia thermal, a sr. D. Anna do Espirito Santo Moraes, directora do Collegio de Jesus, Maria e José.

Encontra-se em Paço o illustre ministro d'Estado honorario sr. Conde Paço-Vieira.

Está na Povoia de Varzim, com sua ex.ª familia, o sr. José Rodrigues da Silva, importante capitalista, d'esta cidade.

Acha-se nas Caldas das Taipas o sr. dr. Luiz Pinheiro Torres, presidente da Camara de Paços de Ferreira.

Encontra-se em Sezins o sr. Barão de Pombeiro.

Regressa hoje das Caldas das Taipas a sua casa de Gaya o sr. dr. Augusto Rego.

Está entre nós o rev. Padre Manoel Luiz Carreira, filho do conceituado negociante sr. Manoel Luiz Carreira Guimarães.

Acha-se em Vizella, a uso de banhos, o sr. dr. Eduardo Augusto da Cunha, habil clinico do partido municipal de Vieira.

EL-REI

Segundo consta é na proxima terça-feira que chega a esta cidade, de passagem para as Pedras Salgadas, onde vae fazer uso de banhos, Sua Magestade El-Rei D. Carlos 1.º

O Augusto chefe do Estado deve chegar á estação do caminho de ferro pelas 10 horas da manhã, sendo-lhe n'esta occasião feita uma imponente recepção, á qual comparecerá o elemento official.

Uma girandola de foguetes annunciará a entrada nas agulhas do comboyo real, e as bandas de musica executarão o hymno portuguez.

O trajecto do monarcha e comitiva será pela Avenida do Commercio, Toural, rua da Rainha, largo da Oliveira, rua de Santa Maria e Carmo, hospedando-se o Augusto soberano no palacete do nobre titular e illustre par do Reino sr. Conde de Margaride, onde almoçará, seguindo de tarde, em automovel, para aquella estancia thermal.

As ruas do transito serão aformoseadas e adornadas, tendo para esse fim sido nomeadas varias commissões.

É possivel que Sua Magestade visite a camara municipal, sendo-lhe alli apresentados os cumprimentos de boas vindas pelo digno presidente rev. Padre João Gomes d'Oliveira Guimarães.

NOTICIARIO

Anniversario

Passa na proxima segunda-feira o anniversario natalicio do nosso dilecto amigo sr. Manoel de Freitas guiar, Amuito digno e illustrado secretario da administração do concelho: Affectuosos parabens.

Romagem

É no proximo dia 25 do corrente que terá lugar a romaria de S. Thyago, na freguezia de Santa Matinha da Costa. Aesta formosa romaria costumam concorrer muitos forasteiros dos concelhos limitrophes e das freguezias ruraes, assim como muitas damas e cavalheiros d'esta cidade.

Contribuições

Até ao fim do corrente mez de julho está aberto o cofre das recebedorias para a cobrança voluntaria da 2.ª prestação das contribuições predial, industrial, sumptuaria e de renda de casa do anno de 1905.

Semana de Felgueiras

Entrou no undecimo anno de existencia aquella nosso presado collega a quem enviamos as nossas saudações.

Fallecimento a bordo

O Consul geral de Portugal no Rio de Janeiro communicou ao ministerio dos negocios estrangeiros que, durante a viagem de Leixões para o Rio de Janeiro, falleceu a bordo, victima d'uma syncope cardiaca, o subdito portuguez Francisco Ribeiro, «o pomardufe», casado, carpinteiro, filho de João Ribeiro e de Anna Joaquina, natural da freguezia de S. João de Ponte, d'este concelho.

Falsificação de sellos

Na policia judiciaria do Porto está concluido o auto de investigação acerca da falsificação de sellos forenses de que é arguido o recebedor Francisco José Miranda, do visinho concelho de Vieira.

O relatório foi já enviado ao sr. juiz de instrução criminal de Lisboa.

N'um dos ultimos conselhos de ministros foi resolvido dar ordem para em todos os concelhos serem prohibidas as *avenças*. Parece que muitos estabelecimentos industriaes, por meio das *avenças*, estão pagando apenas um decimo do que devem ao Estado. Diz-se porém que, se acabarem *as avenças*, os estabelecimentos vão fechar por não poderem pagar as collectas legais.

Vamos vêr o que sahe d'aqui.

Santa Martha

Com a imponentia dos annos anteriores realisa-se nos dias 28 e 29 do corrente mez, no pittoresco monte da Falperra, a popular romaria de Santa Martha, a qual costuma ser muito concorrida pelos povos de Guimarães e Braga.

Eleições

É em 19 do proximo mez d'agosto que se effectuam, em todo o paiz, as eleições geraes de deputados.

Kalendario religioso

Julho 31

- SEXTA—13 S. Anacleto. Lausperenne na capella de S. Francisco.
- SABBADO 14—S. Boaventura. Lausperenne na igreja da Collegiada e Carmo.
- DOMINGO 15—S. Camillo. Lausperenne na capella de S. Domingos e na igreja do Campo da Feira.
- SEGUNDA 16— Trasladação da S. Cruz. Lausperenne na igreja de S. Domingos.
- TERÇA 17—S. Aleixo. Lausperenne na igreja do Campo da Feira.
- QUARTA 18—S. Marinha. Lausperenne nas egrejas da Collegiada e S. Domingos.
- QUINTA 19—Ss. J. e Rufina. Lausperenne na igreja da Misericordia.



A FESTA DA CIDADE

Indubitavelmente revestirão este anno o maximo brilhantismo os deslumbrantes festejos gualterianos, que se devem realizar n'esta cidade nos dias 4, 5 e 6 d'agosto proximo futuro.

A sympathica e patriótica lembrança da Associação Commercial callou fundo no espirito dos vimaranenses, que presam e amam o seu querido torrão natal, e portanto ambicionam ardentemente a sua expansão industrial e commercial, e deixou n'elles gravadas as melhores e mais generosas impressões, porfiando todos, com louvavel zelo e entusiasmo, em coadjuvarem moral e materialmente a commissão dos festejos, concorrendo assim para a realisação d'aquelle desideratum.

Os milhares e milhares de forasteiros que sem duvida nos hão-de visitar por occasião d'estas festas levarão, por certo, as mais agradaveis lembranças d'estas e de nós e darão por bem empregados o seu tempo e dinheiro.

O lago do Campo da Feira vae ser convenientemente aformoseado e adornado, afim de n'elle se realizar uma interessante regata, para o que já alli se encontram alguns barcos.

O coreto do jardim do Toural, onde a excellente banda regimental do 37 de Murcia se fará ouvir na noite de 6 d'agosto, vae ser ampliado em amphitheatro para esse fim.

A formosa montanha de Santa Catharina será profusa e brilhantemente illuminada e n'ella se queimará variado fogo d'artificio, o que deve produzir um esplendido effeito.

No arraial minhoto da praça de Alfonso Henriques apresentar-se-hão alguns grupos de Camponezas e Camponezes, com os seus trajos caracteristicos e tocando nos seus instrumentos familiares, disputando d'esta maneira os premios offercidos pela commissão dos festejos.

Já está levantado o esqueleto do arco arabe, que, como dissemos, foi collocado á entrada da cidade, no principio da Avenida do Commercio, e será todo illuminado a lampadas electricas de varias co-

res, o que produzirá um effeito lindissimo.

É obra do nosso presado amigo e habil professor sr. Abel Cardoso.

As illuminações do Campo do Toural serão d'um gosto inteiramente novo, estando já promptas bastantes *arvores*.

O desenho é devido ao distincto professor e nosso estimado amigo sr. José Luiz de Pina.

Continua o abarracamento no Campo da Feira, não havendo já um unico lanço de terreno disponivel para satisfazer os numerosos pedidos feitos á commissão.

Como se sabe, o terreno é cedido gratuitamente, sendo a Camara reembolsada pela commissão das festas.

A marcação é feita pelo digno vereador municipal sr. José Pinheiro.

Estão encarregados da execução d'uma fonte luminosa, no lago do jardim do Toural, diversos cavalheiros, muito competentes para este assumpto, sendo de presumir que o effeito por ella produzido corresponda plenamente á expectativa geral.

Já estão contractadas todas as bandas de musica que tomarão parte n'estes festejos, incluindo a do regimento 37 de Murcia, superiormente regida pelo eximio maestro D. Rafael Rodriguez.

Na noite de 6 d'agosto, pelas 9 horas, principiará o concerto por esta excellente banda, devendo a concorrência de ouvintes ser extraordinaria.

Publicamos em seguida o programma completo que se executará:

1.ª PARTE

- 1.º Pasodoble, masurka—Raja.
- 2.º Carlos VI, Ouverture—Halery.
- 3.º La Bohème, Fantazia—Puccini.
- 4.º I Pagliacel, Fantazia—Leoncavallo.
- 5.º Rieffro, Uma caçada—Peça descriptiva, offercida pelo maestro Rodriguez, director da banda, á Associação Commercial, promotora das festas.

Intervallo de 30 minutos

2.ª PARTE

- 6.º O Inferno, grande poema synfonico, baseado na immortal obra de Dante, «A Divina Comedia»—S. Fiorenzo.
- 7.º Marina, opera hespanhola, fantazia—Arrieta.
- 8.º Tosca, 3.º acto—Puccini.
- 9.º Quatro perolas, tanda de jotas hespanholas.
- 10.º Polito, matcha final—Gounod.

A entrada no jardim custa a quantia de 200 reis.

A praça de touros, no Campo do Proposto, está quasi concluida.

Haverá duas magnificas touradas, nos dias 5 e 6 d'agosto, estando, ao que se diz, alugados já muitos camarotes para familias do Porto.

Abrihantarão estas excepçoes corridas os distinctissimos cavalheiros Manoel Cazimiro e José Cazimiro, que tantas ovações têm alcançado, assim como o notavel espadá *Revertito* e os apreciados bandarilheiros Manoel dos Santos e Maera.



Os artisticos programmas de tam imponentes festejos serão brevemente distribuidos e afixados n'esta e nas principaes cidades do reino.

### Fallecimento

Na avançada idade de 88 annos succumbio no ultimo domingo, pelas 10 horas da noite, a snr.<sup>a</sup> D. Maria Macrina Ribeiro, viuva, proprietaria, d'esta cidade.

A finada senhora era tia do distincto violinista sr. Eugenio Pastor, a quem apresentamos sentidos pezames.

Os respectivos funebres verificaram-se na terça-feira passada, ás Ave-Marias, na capella do cemiterio municipal.

### Cantigas populares

Escrevi o verde n'agua,  
O encarnado na areia,  
O azul, n'esse teu peço,  
Na mais encarnada veia.

Fui assentar-me entre as nuvens,  
Das estrellas fiz encosto,  
E abracei-me a uma d'ellas,  
Julgando que era o teu rosto.

### COMMUNICADO

Resposta a um comunicado

II

**Derrama parochial de S. João de Ponte**

Snr. Redactor.

Volta a insistir nos mesmos pontos o illustre «Um amante da legalidade», fazendo em seguida mais algumas considerações no n.º 2075 do «Commercio de Guimarães».

Já lhe disse na minha resposta, inserta no seu jornal de 28 de junho findo, que o rol da derrama foi feito e posto em reclamação nos termos dos art.ºs 192 e 193 do cod. adm. Vejo porem que está de má fé e duvida da minha palavra, que bastando preso, obrigando-me talvez a mandar-lhe um abaixo assignado da maioria dos meus parochianos a confirmar o que eu disse e affirmo.

Com toda a franquesa confessei já que não temos feito a cobrança da derrama em janeiro, como ordena o art.º 195 do cod. adm., mas em se fazer mais tarde, se não me engano no meu modo de pensar, os contribuintes não soffrem prejuizos alguns. Tomaram elles pagar o mais tarde possível e, se nunca se lhes pedisse, muito melhor.

Parece até exquesito tratar-se d'este ponto quando se quer defender regalias de contribuintes.

Embirra mais s. ex.<sup>a</sup>, que eu não sei se a tem nem isso diz respeito ao caso, com um segundo praso de reclamação antes da cobrança; pois na minha humilde opinião julgo que por não ser de lei, também não é contra ella. O § 6.º do art.º 193 do cod. adm. diz: que o contribuinte, que for collectado sem fundamento, a todo o tempo pôde reclamar e ser attendido. Ora isto pode succeder casualmente, como já tem succedido, e então a Jun-

ta pode e deve attender ás reclamações ainda a ultima hora, como já algumas vezes temos feito. E' muito natural que alguém não tenha conhecimento do praso legal da reclamação, que é apenas de 15 dias, e não de mezes, porque muitos parochianos tem por habito ouvir missa nas capellas, e mesmo muitos contribuintes são de fóra da parochia.

Ora nós não havemos de andar com a campanha da Misericordia de porta em porta, cumprimos só a lei; e depois imos ainda alem, fazemos um novo annuncio, quasi sempre em jornal, para salvar d'uma injustiça involuntaria o contribuinte. Esta segunda reclamação, que sempre temos feito, não é um «chover no molhado» porque quem examinou o rol na reclamação legal, sabendo que é o mesmo na segunda reclamação, não volta a ter o trabalho de o examinar, aproveitando esta simplesmente a quem o não fez no tempo legal por motivo justo. Mais. A Junta não volta a julgar e attender o que já está julgado e attendido mas pôde julgar e attender reclamações novas em harmonia com o já citado § 6.º do art. 193.

E' certo que a Junta com este zelo de querer fazer justiça a todos, tem mais trabalho, mas quem corre por gosto não cança. Portanto não sei se o «bis in idem» toma a barrigada engolindo o «quod abundat non nocet», se este aquelle, e então, que lhe preste.

Passa em seguida o «amante da legalidade» a fazer a critica d'esta Junta por ter de uso erramar o maximo e fazer tudo a porta fechada. Permitta-me que lhe diga n'esta altura: ou não é razoavel, ou falta sem conhecimento de causa. Ha alguns annos que temos derramado 15 p. c. por andarmos com obras urgentes e despendiosas. Uma grande parte dos meus leitores não ignoram o estado em que se achava a igreja e a residencia parochial que era verdadeiramente inhabitavel, chegando um parochio que me precedeu a residir fóra d'ella pelo seu mau estado. Por isso resolvemos por unanimidade fazer esses trabalhos de reparação, sendo até a freguezia contente com a nossa resolução de inteira justiça.

Promptas estas obras que eram e são inadiaveis, derramaremos só o preciso para costear as despesas annuaes a cargo da Junta, e isto por não haver receita ordinaria. Mas, francamente, isto já é dar explicações de mais.

Não entendo a affirmação do nosso publicista «fazer tudo a porta fechada», desde que se cumpram com as leis de pedir auctorisação de derrama e sua taxa, de se fazer o rol com escrupulo e se pôr em reclamação em tempo proprio, de se fazer o orçamento e mandal-o á approvaçao competente, de se executarem as obras projectadas e approvadas, de se prestarem contas á auctoridade, de se lavrarem actas, etc. E' e tal cousa, quer a campanha da Misericordia em acção.

Pois tenha paciencia, a tanto não nos obriga a lei.

Por ultimo faz um appello á auctoridade administrativa para usar de justiça e fazer cumprir as leis. Muito bem. Eu gosto do aprumo. Mas melhor faria o «amante da legalidade» receber os parabens dos contribuintes por ter conseguido com o seu muito valor cortar a derrama a esta Junta no corrente anno. Effectivamente

deixou-lhes uns vintens na bolça, mas convença-se de que não prestou serviços a ninguem, deu só prejuizos a todos, e já mais aos mesmos contribuintes. Todos sabem ou podem saber que as obras da residencia estão incompletas, havendo paredes a cobrir, telhados a fazer, estuques a encher, madeiras expostas ao tempo a pintar etc., havendo sempre grande prejuizo na demora da conclusão de taes obras. Os invernos vão estragando rapidamente. Quem pagará as differenças?...  
Outra verba do orçamento era destinada ao cemiterio de Corvite, igualmente obra d'urgencia por não ter onde fazer os enterramentos.

A Junta com a sua pouca influencia conseguia gratuitamente d'um cavalheiro d'ahi terreno para a construcção. De futuro pode esse snr. arrepende-se ou morrer, e a Junta ter de comprar o terreno. Quem pagará essas differenças?...  
Pense bem sr. «amante da legalidade» e verá depois que o seu caprichinho levado até ao fim, até ao quero, posso e mando, não lhe deve deixar margem para orgulhos nem dar-lhe juz a parabens, embora também os dispense.

Agora, declaro que, ao escrever estas linhas, só tive em vista justificar a Junta da minha presidencia como era de justiça e desde já nos damos por justificados em quanto ás duvidas levantadas. Não tive intenção de melindrar ninguem, aos leitores peço desculpa d'alguma expressão menos correcta.

S. João de Ponte, 5 de julho de 1906.

O Presidente da Junta de Parochia,

Reitor Francisco José Ribeiro

### Alto aqui!!!

Bento Martins o (Portas), participa aos seus estimados amigos e ao publico em geral, que abre no proximo dia 3 de agosto, na rua do dr. José Sampaio antiga das Hortas, um novo restaurant, que conservará somente até terminar a festa da cidade e a feira de S. Gualter.

Serviços de 1.ª ordem, bons vinhos verdes, excellentes petisqueiras, muita limpeza e economia.

O seu proprietario alluga também para os ex.<sup>mos</sup> forateiros salas e quartos e bem assim cavalharias para recolher gado cavallar e bovino.

### Feira de S. Gualter

Aluga-se um primeiro andar, composto de duas salas muito espaçosas e em sitio central para os trez dias de festa.

N'esta redacção se diz.

### Annuncio Arrematação

(1.ª Publicação)

NO dia 29 do corrente mez de julho, ao meio dia, proceder-se-ha á arrematação em hasta publica, á porta do Tribunal Judicial, sito á rua

das Lamellas, d'esta cidade, e em virtude de n'isso concordarem os respectivos interessados, dos bens de praso abaixo mencionados, isto no inventario de menores, a que se anda procedendo por obito de João José da Cunha, viuvo e morador, que foi, n'esta cidade, e no qual é inventariante Abilio Alfredo da Silva Cunha, casado, negociante, do Campo do Toural, d'esta dita cidade, a saber:

O Casal denominado de Sub-Carreira, sito na freguezia de S. João de Ponte, d'esta comarca, de natureza de praso, foreiro a José Joaquim Gomes da Silva, da rua Nova do Commercio, d'esta mesma cidade, a quem se paga o foro annual de 67 litros 963 millilitros de trigo, correspondentes a tres e meio alqueires da antiga medida; 38 litros, 836 millilitros de senteio, correspondentes a dous alqueires da mesma antiga medida; 174 litros 762 millilitros de milho alvo, correspondentes a nove alqueires da mesma antiga medida, um frango e laudemio de quarentena, e compõe-se das seguintes glebas:

O assento do Casal, composto de casas terras e telhadas, córte, lagar e lagarita de pedra, capella, eido com latada, com um portal ao norte, alpendre telhado, eira terrea e parte de pedra, hortas, leira das Abellas, campo da casa e campo da Eira Velha, com uma casa terrea e telhada, tudo de terra lavradia com arvores avidadas e de fructa, tendo entre o alpendre e a eira uma casa terrea e telhada, pertencente a D. Custodia de Mattos Chaves, tudo junto e unido.

O Campo denominado da Fonte, terra lavradia com arvores avidadas.

Sorte de matto denominada das Cruzes, com carvalhos demarcada.

Bouça denominada da Senra, terra de matto com carvalhos, demarcada.

Outra bouça, também chamada da Senra, terra de matto.

Campo da Senra, terra lavradia com arvores avidadas, fazendo uma chave.

A leira de Ferreiros, terra lavradia com arvores de vinho, e com dois boccados de terreno inculto, um ao lado do sul e outro ao do norte.

Uma sorte de matto no monte das Cruzes, demarcada, fazendo ponta

aguda para o lado do nascente a ir dar no caminho publico.

Sorte de matto no mesmo monte das Cruzes, demarcada e atravessada em parte por um caminho.

Outra sorte no mesmo monte, demarcada, em forma triangular e em parte atravessada por caminho publico.

Outra sorte no mesmo monte das Cruzes, demarcada.

Outra sorte de matto no mesmo monte, também demarcada.

Outra sorte no mesmo monte, também demarcada e atravessada em parte por caminho publico.

Um terreno de matto proximo ás propriedades das Casas Novas, demarcado e atravessado em parte por caminho.

A leira das Pereirinhas, terra lavradia com arvores de vinho, com uma testeira de matto ao lado do norte.

Este casal será entregue a quem maior lance offerecer acima da avaliação, que é de trez contos oito centos cinquenta e sete mil quinhentos e dez reis, livre do fóro e laudemio

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos, querendo.

Guimarães, 9 de Julho de 1906.

Verifiquei,

Silva Leal

O escrivão,

Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

### Dinheiro a juros

Tendo a nova meza da irmandade de Santo Antonio, erecta na parochial igreja de S. Miguel de Creixomil, d'este concelho, tomado conta da sua gerencia no dia 1 do corrente mez, e havendo recebido da meza transacta a quantia de 132:243 reis, alem de todos os documentos e alfaias da referida irmandade, desde já dá aquella importancia a juros sobre hypotheca, podendo qualquer pretendente apresentar o seu requerimento ao novo thesoureiro, Antonio d'Assumpção Pires, com estabelecimento de ferragens, no largo de D. Affonso Henriques, da cidade de Guimarães.

S. Miguel de Creixomil, 2 de Julho de 1906.

O secretario da irmandade,

Manoel Francisco



## IMPARCIAL

### AOS VIMARANENSES

Acaba de chegar a confeitaria e mercearia PATRÍCIO grande numero de artigos de phantasia, aonde o publico se poderá fornecer por preços muito convidativos.

Esta casa recommenda muito em especial alguns dos seus artigos transmontanos, como: Vinho branco e tinto maduro, azeite, batata, excellente presunto e a já muito apreciada gero-piga de Murça.

Também tem á venda grande quantidade de artigos brasileiros como: Carne secca, linguas do Rio Grande, feijão preto, summarentos, annanazes e as saborosas bananas.

O seu proprietario espera confiado na attenção do publico uma visita ao seu estabelecimento, o que muito agradece.

Largo do Toural, 32 e 33.

### Armazem de fazendas

DE

Manoel A. Pereira Duarte  
(Antigo caixeiro de Manoel Pinheiro Guimarães & C.)

33—Rua de Santo Antonio—37

GUIMARÃES

Completo sortido de casimiras nacionaes e estrangeiras proprias da presente estação. Grande variedade de fazendas pretas, flanelas, casimiras, diagonaes e piquets, etc. etc.

O seu proprietario roga aos seus amigos e ao publico em geral a fineza de visitarem o seu novo estabelecimento, onde encontrarão sempre um variadissimo sortido de artigos proprios de mercador.

Modicidade de preços e sempre legalidade das transacções.

33—Rua de Santo Antonio—37

GUIMARÃES

### —SAPATARIA E TAMANQUERIA—

DE

GABRIEL DE FERRIA Rua d'Alcobaça n.º 17

GUIMARÃES

ANNUNCIA a todos os seus amigos e freguezes e ao publico em geral que acaba de mudar da rua de S. Paio, para a rua d'Alcobaça, a sua officina de sapataria e tamanqueria, esperando dever a fineza d'uma visita ao seu estabelecimento onde encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, senhora, ou creança, garantindo-se a sua qualidade e segurança.

Promette servir bem, pois tem sempre bons cabedães das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras.

N'esta casa executam-se, com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

Preços Reduzidos

### Grande deposito de madeiras

Officina de carpintaria

DE

IGNACIO JOSÉ DE SÁ

79—RUA DAS LAMELLAS—81

GUIMARÃES

O proprietario d'esta acreditada officina encarrega-se, com toda a seriedade, e tanto a jornal como a contracto, por preços baratissimos, de executar todos os trabalhos do seu mister com perfeito acabamento, para o que tem na sua officina artistas habilitados, capazes de satisfazer ás exigencias dos ex.ºs freguezes.

Vende madeiras de todas as qualidades por junto e a retalho, taes como: casanho, pinho da terra, vigas e pranchões de riga etc. **Estabelecimento de Ferragens e Pregagens**

### Antiga Hospedaria Traz de S. Paio

DE

Rodrigo Borges Nogueira

GUIMARÃES

ESTE estabelecimento acaba de passar por importantes transformações, sendo-lhes introduzido melhoramentos que o tornam commo-do e confortavel.

E' dirigido com o maior esmero pelo seu proprietario, encontrando-se actualmente montado com o maximo asseio, dispondo de magnificos aposentos, excellente tratamento e modicidade de preços.

O seu proprietario espera dever a fineza da visita dos seus amigos e estimados freguezes, certos de que haverá sempre o maximo escrupulo em todo o serviço d'esta casa.

Magnificos vinhos verdes, das melhores procedencias do Minho.

Idem do Alto Douro, a 80, 120 e 160 reis, garantindo-se a sua especialidade.

Tambem se encontra á venda carboneto de calcio para gaz acetyleno, de 1.ª qualidade.

### Fabrica a Vapor de Fundição e Serrelheria de Guimarães

DE

DOMINGOS DA SILVA LEITE

33, Rua Gil Vicente, 39a e 41 Antiga casa da Fabrica

N'ESTA casa, que acaba de soffrer uma completa transformação, fabricam-se todos os objectos de serrelheria mechanica e civil; torneagem de todos os metaes; canalisações e montagem de machinas, motores a potroleo, a gazolina e gaz pobre. Tambem fabrica todos os aprestes para agricultura, assim como bombas para poços e mais aparelhos para tirar agua.

Deposito de motocicletas, bicycletas e todos os accesorios. Vende e concerta automoveis e concerta e aluga motocicletas e bicycletas.

Execuções rapidas e perfeitas e modicidade nos preços.

### Tudo barato

Cutelarias, ferragens, pregagens, tintas, louças, vidros, trens de cosinha; camas de ferro, colchoaria, cimento, carvão, cock, folha de flandres, chumbo em pasta e muitos outros artigos.

Correspondente da Companhia de seguros **Probi-dade.**

GERVASIO—À Caldeirôa

GUIMARÃES

### Sellos

Compram-se de Portugal e colónias.  
N'esta typographia se diz.

### VENDE-SE

UMA morada de casas na rua de Francisco Agra.  
N'esta redacção se diz.

### Officina de carpintaria

DE

Lourenço da Silva Fernandes

Rua do Dr. José Sampaio

GUIMARÃES

O proprietario, d'esta officina executa com o maior esmero e maxima pontualidade toda a obra concernente á sua arte, tanto a jornal como a empreitada. Tambem se encarrega de fazer vasilhas de todas as dimensões.

Incumbe-se de medições de terrenos, levantar plantas e bem assim orçamentos d'obras.

N'esta officina encontram-se as melhores madeiras.

### ARRENDAR-SE

ALLUGA-SE desde já uma excellente loja propria para armazen de vinhos ou padaria, com casa de habitação, agua, bons commodos para abrigo de lenha, um grande forno para fabricação de pão, etc. etc.

Preço razoavel.

Fallar na rua de Francisco Agra n.º 30.



### Deposito de polvora do Estado

E

Agencia da Companhia de Seguros contra fogo

A PORTUENSE

(Antiga Casa Sequeira)

Rua de S. Damazo—Guimarães

### Não quereis ter feridas?

Por mais antigas que ellas sejam **curam-se em poucos dias** usando-se simplesmente a milagrosa pomada preparada pelo hespanhol D. Alonço.

Aos padecentes aconselhamos pois esta pomada, que se encontra á venda na—rua de S. Damazo n.º 21, (Antiga casa Sequeira) Guimarães.

### Vende-se

TREZ moradas de casas situadas com os numeros 13 a 18, no Largo de Franco Castello Branco, d'esta cidade.

Para tratar com o solicitador snr. Jeronymo de Castro, rua da Rainha.

Ultima novidade em lenços de seda.

A' venda na Loja Hespanhola, rua da Rainha, Guimarães